

# Justiça definirá limites entre Vitória e Serra

A) 20368

Rita Tristão

Afinal, os bairros localizados depois da ponte da Passagem — Carapina, Boa Vista, Tubarão, Carapebus e Bairro de Fátima — pertencem aos municípios de Vitória ou Serra? A questão de limites entre as duas cidades existe há dezenas de anos sem que os prefeitos se preocupassem com o problema, isso até a instalação da Companhia Siderúrgica de Tubarão, CST, por volta de 1976. As obras de construção civil da indústria exigiram a formação de um convênio entre as prefeituras da Serra e Vitória, por estarem localizadas numa área de conflito, de modo que cada uma passou a receber 50% do ISS arrecadado pela nova empresa.

Este convênio firmado entre os prefeitos da época, Wander José Bassini (Vitória) e José Maria Feu Rosa (Serra), funcionou como o estopim de uma séria polêmica iniciada em 1978 entre as duas administrações municipais, que passaram a reivindicar seus direitos em termos de área. No entanto, somente nos próximos dias é que o Tribunal de Justiça dará o parecer final sobre a questão de limites entre a capital e a cidade serrana, definindo a linha divisória entre elas. Atualmente o processo encontra-se nas mãos do desembargador José Eduardo Grandi Ribeiro, indicado para ser seu relator. Ele não quis adiantar quando o processo será colocado em pauta para julgamento, mas o presidente do Tribunal de Justiça, Hélio Gualberto Vasconcelos, já confidenciou para o prefeito Hermes Laranja que pode ser na próxima semana.

## Prefeitos

Vitória e Serra estão divididas através de uma linha imaginária traçada no início do século. Só que, até hoje, não existe uma definição sobre as áreas que pertencem a uma cidade e outra, sem que qualquer uma das prefeituras fizessem oposição à sua jurisdição. Como por volta de 1900 não se imaginava a instalação na região de uma empresa tão poderosa quanto a CST, no que diz respeito a geração de receita, o assunto nunca fez parte da conversa entre os administradores municipais até por volta de 1976, quando começaram as obras de construção civil da indústria.

Na verdade existem duas versões sobre a linha demarcatória de limites entre os municípios da Serra e Vitória. Uma diz que a jurisdição da Prefeitura da Capital termina na ponte da Passagem, conforme a Lei número 18 de 28 de outubro de 1982, que anexou o distrito de Carapina à



Laci: "Acho importante morar na Serra"

Serra, que englobava Camburi até o "braço da passagem". A outra delimita a área de Vitória da seguinte forma:

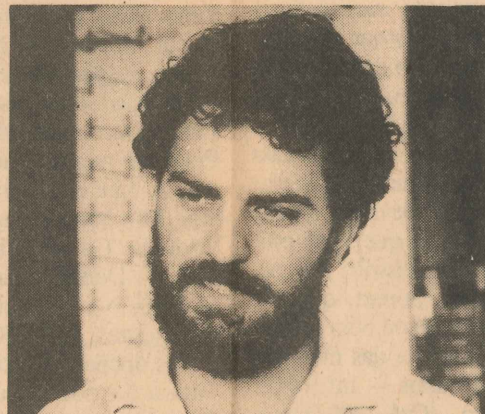
Os limites de Vitória com a Serra começam na foz do rio Jacaraípe, no oceano, seguindo pelo mesmo até suas nascentes. Daí por linha reta até atingir o morro do Mestre Álvaro, seguindo até o morro do Morão, continua também por linha reta até o morro Itajonicue, nos limites do município de Cachoeiro de Santa Leopoldina.

## Ação demarcatória

Em função da falta de definição dos pontos exatos pelos quais passa a linha limítrofe intermunicipal entre Serra e Vitória, em razão de tais pontos terem sido fixados imaginariamente, o ex-prefeito serrano José Maria Feu Rosa, que administrava o município em 1978, entrou na Justiça com uma ação demarcatória de área. Segundo ele, esta linha imaginária contraria frontalmente as disposições de normas federais que regulam a matéria.

O processo de número 6858 está em tramitação no Tribunal de Justiça desde essa época. A ele estão anexados vários documentos que comprovam as duas versões sobre os limites de área entre as cidades de Vitória e Serra, inclusive mapas geográficos. O procurador geral do Estado na época, Jofre Virgílio Lobo, deu parecer sobre a ação demarcatória impetrada pela Prefeitura da Serra alegando que não procede "a assertiva que as linhas limítrofes intermunicipais devem sempre corresponder aos acidentes geográficos, e que na falta de acidentes naturais a linha terá que ser imaginária". Ao contrário do que vem propondo o município serrano

Embora a questão dos limites entre os muni-



Emerson: "As modificações serão mínimas"

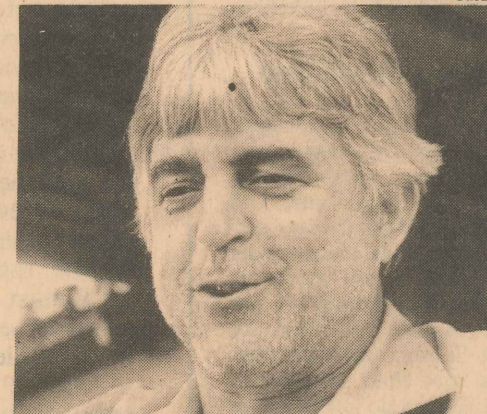
cípios da Serra e Vitória tenha atingido maiores proporções somente após a instalação da CST, o assunto vez por outra era discutido pelas autoridades públicas do Estado. Segundo informações de alguns setores, já na época do deputado Saturnino Mauro Rangel — pai de Max Mauro —, durante a primeira Legislatura, o problema mereceu severos discursos na Assembléia Legislativa por parte do deputado: Antes do início da ação demarcatória, a Prefeitura da Serra moveu um outro processo contra a Prefeitura de Vitória e o Estado do Espírito Santo exigindo justificativa para a linha imaginária que separa as duas cidades.

## Linhas

Atualmente todo o ICM gerado pela CST fica com o município da Serra, assim como o de todas as indústrias instaladas no centro industrial de Vitória. O prefeito de Vitória, Hermes Laranja, está torcendo para que o processo de demarcação dos limites entre a Serra e a Capital seja definido logo. O assunto, que até então estava esquecido, retorna com toda força e o prefeito da Serra, João Batista Mota, está determinado a vencer esta guerra.

A primeira discussão sobre o assunto entre os dois prefeitos aconteceu na ante-sala do gabinete do governador José Moraes, na última quinta-feira, inesperadamente, quando ambos foram recebidos pelo chefe do Executivo estadual, separadamente. Isto, no entanto, não impediu que Mota e Hermes Laranja tentassem formalizar um acordo ali mesmo, antes do julgamento do processo pelo Tribunal de Justiça.

Segundo o prefeito da Serra, o maior endividamento da Prefeitura se verifica nos bairros ins-



Fotos de Chico Guedes

Antônio Oliveira: "Vitória é bem melhor"

talados na região da Grande Carapina, Hélio Ferraz, Boa Vista e Bairro de Fátima, em função dos prejuízos causados pela CST ao município. "O prefeito de Vitória pode até ficar com estes locais, desde que a Prefeitura da Serra seja indenizada por todas as benfeitorias já realizadas". O prefeito de Vitória disse que isto não é problema, que ele paga tudo. "Não sei quando nem como, mas a gente paga", garantiu Hermes Laranja.

## Acordo difícil

Como a conversa começou a ficar mais séria, os dois prefeitos retiraram-se para a sacada do Palácio Anchieta com objetivo de chegar a um acordo sobre a questão. Pelo tom da discussão, acredita-se que este acordo não será possível sem a decisão da Justiça. "Eu propus a ele antecipar a decisão do Tribunal, provando que a CST ocupa 65% de área pertencente a Vitória", salientou Hermes. A preocupação de Mota é sair-se bem nesta guerra, de modo que o seu prestígio político não fique abalado.

"O Hermes está interessado em o ICM gerado pela CST. E não nos bairros da Serra e seus problemas", afirmou João Batista Mota. O prefeito de Vitória não descarta este objetivo, tendo em vista que a Companhia Siderúrgica de Tubarão libera mensalmente Cz\$ 9 milhões de receita. Todo esse dinheiro é repassado para o Estado, que fica apenas com 20%, os quais retornam à cidade serrana para serem investidos na região. Para Hermes Laranja os problemas de infra-estrutura existentes nos bairros localizados na área de conflito se resolvem facilmente com dinheiro. "Tendo dinheiro a gente resolve o problema", garantiu.

Para João Batista Mota, a permanência de

Carapina, Hélio Ferraz, Boa Vista e Tubarão no município da Serra será bem melhor para os moradores do lugar. "Aqui a burocracia no atendimento é bem menor e a humildade do poder é maior. Em função disso não acredito que eles quererão passar para a administração da Capital", argumentou o prefeito da Serra.

## Moradores

Para os moradores de Carapina, Hélio Ferraz e Bairro de Fátima é indiferente a decisão da Justiça. Aliás, poucos sabem da polêmica existente sobre a questão de limites entre os municípios da Serra e Vitória. Para o gerente da loja Autopeças Deco, em Carapina, Emerson Bueno Martins, se o bairro passar para a administração da Capital será muito bom, principalmente no que diz respeito à entrega de correspondência. "Muitas cartas acabam voltando porque no endereço vem especificado, Carapina-Vitória. Somente por este motivo. Quanto a outras questões, acredito que não será alterado em nada", salientou.

Carapina — caracterizado como bairro essencialmente comercial e industrial — tem hoje vida própria em termos de infra-estrutura urbana. Para os comerciantes locais, a mudança de administração do bairro vai mudar muito pouco a rotina. "Permanecer sob a jurisdição da Serra ou passar para a de Vitória vai alterar muito pouco. Quem pensa que político melhora alguma coisa está enganado", comentou Marco Antônio Faria, vendedor da loja Bressan e morador de Jardim da Penha.

O proprietário da loja Gurilândia, Aristino Rodrigues, recebeu com surpresa a notícia sobre a possibilidade de Carapina passar a pertencer ao município de Vitória. "Acho que é melhor ficar do jeito que está. Na Serra, por ser um município menor, principalmente o centro da cidade, a gente resolve as questões com mais facilidade", afirmou. Para Laci Bacellar, moradora do bairro Hélio Ferraz, muita gente tem vergonha de falar que é morador da Serra. "Pra mim é mais importante morar na Serra. Afinal a CST está aqui no nosso município", comentou.

Já Antônio Ismar Oliveira da Cruz, do Bairro de Fátima, acha que será bem melhor se o bairro passar para a jurisdição de Vitória. "Somente a Prefeitura da Capital tem condições de dar o apoio que o bairro necessita em termos de infra-estrutura. Para tudo que tenho de resolver procuro Vitória, nunca a Serra. Meu carro é e placado no Detran da Capital, e também eleitor da capital", argumentou o funcionário CVRD.